

Ⓞ Evangelho de Mateus

*Tema 33: A pregação do Reino dos Céus.
Refeição com os pecadores. [Mt 9:10-13]*



Turma 3

O Evangelho
Redivivo

**Federação
Espírita
Brasileira**

Refeição com os pecadores [Mt 9:10-13]

➤ Conhecer

10 Aconteceu que, estando ele à mesa em casa, vieram muitos publicanos e pecadores e se assentaram à mesa com Jesus e seus discípulos.

11 Os fariseus, vendo isso, perguntaram aos discípulos: “Por que come o vosso Mestre com os publicanos e os pecadores?”

12 Ele, ao ouvir o que diziam, respondeu: “Não são os que têm saúde que precisam de médico, e sim os doentes.

13 Ide, pois, e aprendei o que significa: *“Misericórdia quero, e não o sacrifício. Com efeito, eu não vim chamar justos, mas pecadores”*.



10 Aconteceu que, estando ele à mesa em casa, vieram muitos publicanos e pecadores e se assentaram à mesa com Jesus e seus discípulos. Mt 9:10

➤ Conhecer

Quando esse episódio aconteceu?
Onde estavam Jesus e os discípulos?

Levi, o antigo publicano, exulta, tendo saído do inverno dos preconceitos ao qual o haviam atirado para os júbilos do verão que passava a experimentar. Estava renascido e desejava demonstrá-lo. [...]

Convidou o Rabi a um banquete no seu lar, onde cuidadosamente preparou a mesa, repletando-a com bons vinhos, peixes, frutos, azeite e mel. A toalha de linho branco mal comportava a abundância de taças, pratos, baixelas...

O povo, tomado de curiosidade, aglomerou-se na praia.

Amélia Rodrigues ... *Até o fim dos tempos*. Cap. 7: O ministério de Mateus Levi





Conhecer

Tradição hebraica

Publicano

Judeu coletor de impostos para o Império Romano

Pecador

Aquele que não frequentava as sinagogas, que dava pouco valor à religião, e que talvez tivesse sido expulso das sinagogas.

Havia uma bizarra mistura de gente: Jesus, os quatro pescadores [Pedro, João, Tiago e André], Natanael, Filipe, Mateus e seus antigos amigos, os fariseus e seus discípulos, alguns seguidores de João Batista.

10 Aconteceu que, **estando ele à mesa em casa**, vieram muitos publicanos e pecadores e se assentaram à mesa com Jesus e seus discípulos. Mt 9:10

➤ *Conhecer*

Para os judeus, qual o significado de partilhar uma refeição com alguém?

Ato sagrado que simboliza comungar com a outra pessoa. Por isso, fariseus e escribas não concebiam a possibilidade de partilhar uma refeição com pecadores, pois, naquele contexto cultural, perderiam sua pureza ritual.

Jesus – um Espírito puro – inverte, então, essa lógica, acolhendo os impuros e pecadores.



➤ *Meditar/sentir*

O que a figura de
Mateus
representa para
você?

Na época de Jesus, como em todas as épocas, havia espíritos encarnados sequiosos e famintos de ensinamentos espirituais. Eram todos aqueles que estavam aptos a compreender as lições mais elevadas, possuídos de grande vontade de progredirem e de se regenerarem. Ao ouvirem Jesus, intuitivamente percebiam que ele estava provendo às necessidades de suas almas. E a personalidade de Jesus era como um ímã que os atraía irresistivelmente.

Eliseu Rigonatti. *O Evangelho dos Humildes*. Cap. IX, item 10.



➤ *Sentir/viver*

Nesta existência,
excluímos alguém
de nossas vidas?
Fomos excluídos?

O texto dos evangelistas Mateus, Marcos e Lucas objeto deste estudo oferece oportunidade para refletirmos a respeito dos atavismos que ainda marcam os nossos comportamentos ante a prática religiosa que abraçamos. É relativamente comum encontrarmos grupos, cujos membros revelam certos clichês mentais, que, na verdade, decorrem de comportamentos adquiridos em outras existências. Por exemplo, a exclusão de um membro da família ou do meio social é muito comum, e ocorre simplesmente porque a pessoa pensa ou age diferente do nosso modo de ser, embora permaneça sendo alguém leal, trabalhador do bem.

O Evangelho Redivivo. Livro II. Tema 33. Item 33.1: O pecado e o pecador.



➤ *Conhecer e meditar*

Doutrina das penas eternas – Visão Espírita

A doutrina das penas eternas teve sua razão de ser, como a do inferno material, enquanto o temor podia constituir um freio para os homens pouco adiantados intelectual e moralmente.

Na impossibilidade de apreenderem as nuances tantas vezes delicadas do bem e do mal, bem como o valor relativo das atenuantes e agravantes, os homens não se impressionariam, então, a não ser pouco ou mesmo nada com a ideia das penas morais.

À medida que o Espírito se desenvolvia, o véu material ia-se-lhe dissipando pouco a pouco, e os homens habilitavam-se a compreender as coisas espirituais. Mas isso não aconteceu senão lenta e gradualmente.



Allan Kardec. *O Céu e o Inferno*. Cap. 6: Doutrina das penas eternas.

11 Os fariseus, vendo isso, perguntaram aos discípulos: **“Por que come o vosso Mestre com os publicanos e os pecadores?”** Mt 9:11

➤ *Conhecer/meditar*

Os escribas dos fariseus... Mc 2:16

Os fariseus e seus escribas... Lc 5:30

Por que os fariseus e os escribas se encontravam num banquete onde havia pecadores?



Escribas e fariseus em um banquete com pecadores...

➤ *Refletir*

- É possível que fossem os mesmos que presenciaram a cura do paralítico, quando foram derrotados ante as vistas do povo;
- Não devem ter sido convidados oficialmente;
- Provavelmente ficaram de fora, descontentes, de mau humor;
- Esperavam uma oportunidade de acusar Jesus de algum erro.

Lê-se, na literatura judaica, que as autoridades religiosas achavam que estar na companhia de tais pessoas equivalia a cometer os mesmos pecados delas.

Russell Norman Champlin. *O novo testamento interpretado versículo por versículo*.

Mateus/Marcos, v.1, it. 9:11.



11 Os fariseus, vendo isso, perguntaram aos discípulos: **“Por que come o vosso Mestre com os publicanos e os pecadores?”** Mt 9:11

➤ *Refletir*

Desejavam dissuadir os discípulos, mostrando-lhes quão escandalosa era a conduta de Jesus?

Queriam os fariseus e os escribas apenas atingir Jesus e vingar-se da humilhação anterior?

O alcance da pergunta dos fariseus:

- Contexto histórico;
- Relação entre judeus e publicanos;
- Significado cultural de partilhar uma refeição;
- Questões culturais e religiosas.



➤ *Refletir, sentir e viver*

Os fariseus, não admitindo em sua companhia os pobrezinhos, os humildes, os pecadores e os sofredores, estabeleceram na Terra o monopólio das coisas divinas, no que foram imitados pelo clero atual. Ninguém tem o direito de monopolizar a graça divina; nem o clero, nem os médiuns, nem quem quer que seja que dirija os trabalhos espirituais.

Lembremo-nos constantemente de que nosso concurso é por demais pequeno e tudo emana de Deus. Por isso, por mais pecador que um irmão seja, nunca o afastemos de nós, quando quer participar conosco de nossos trabalhos espirituais. É esta a lição que Jesus aqui nos dá, admitindo em sua companhia publicanos e pecadores.

[...] Mas os fariseus modernos, como os antigos, longe de se regenerarem e crerem, ainda tentam abafar a voz amiga, que conclama a Humanidade para o Reino dos Céus.

Eliseu Rigonatti. *O evangelho dos humildes*. Cap. 9, it. 1.



12 Ele, ao ouvir o que diziam, respondeu: “**Não são os que têm saúde que precisam de médico, e sim os doentes.**” Mt 9:12

➤ *Refletir, sentir e viver*

Enfermos da alma que somos, como temos recebido os nossos irmãos também doentes?

Nós, as consciências que nos reconhecemos endividadas, regozijamo-nos com a declaração consoladora do Cristo: - “Não são os que gozam de saúde os que precisam de médico”.

Sim, somos espíritos enfermos com ficha especificada nos gabinetes de tratamento, instalados nas Esferas Superiores, dos quais instrutores e benfeitores da Vida Maior nos acompanham e analisam ações e reações, mas é preciso considerar que o facultativo, mesmo sendo nosso Senhor Jesus Cristo, não pode salvar o doente e nem auxiliá-lo de todo, se o doente persiste em fugir do remédio.

F. C. Xavier/Emmanuel. *Livro da Esperança*. Cap. 78.



13 Ide, pois, e aprendei o que significa: *“Misericórdia quero, e não o sacrifício.* Com efeito, eu não vim chamar justos, mas pecadores”. Mt 9:13

➤ *Refletir, sentir e viver*

“Misericórdia quero, e não o sacrifício.” – À prática rigorista e exterior da Lei, Deus prefere os sentimentos íntimos do coração sincero e compassivo.”

Bíblia de Jerusalém

Jesus retoma, na verdade, as palavras do profeta Oseias, 6:6 – “Porque é amor que eu quero e não sacrifício, conhecimento de Deus mais do que holocaustos.”

Bíblia de Jerusalém

Usamos de
misericórdia para
com os que não nos
compreendem?





O Banquete dos Publicanos – Reflexões finais

De maneira geral, a comunidade cristã ainda não percebeu toda a significação do Banquete dos Publicanos. A presença de Jesus representa simbolicamente:

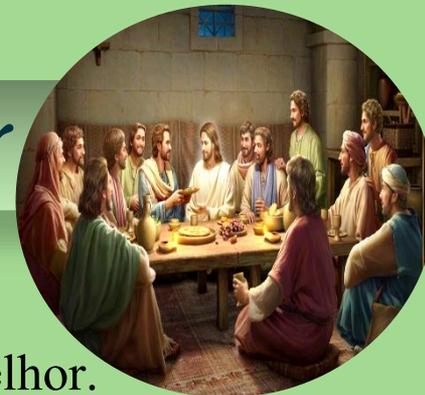
- Acolhimento;
- Inclusão;
- Superação de barreiras e muros étnicos e culturais;
- Universalidade do amor;
- Amor incondicional;
- Esperança;
- Possibilidade de recomeço;
- Realidade do Reino dos Céu etc.

“Eu vos digo que haverá mais alegria no céu por um só pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento.”

Lucas, 15:7



O Banquete dos Publicanos – Sentir e viver



- Para além dos julgamentos e das opiniões humanas ou mundanas, saibamos estender o bem, acolher e aguardar o melhor.
- Estejamos disponíveis para servir onde e como Jesus nos solicitar, sem estabelecer exigências, critérios de atendimento.
- A convocação de Mateus – um publicano – para o Colégio Apostolar convida os discípulos a conviverem com a diversidade.
- É nosso dever, enquanto discípulos, fornecer a outros esse alimento espiritual que temos colhido no banquete com o Cristo. Porque essa mesa foi posta para todos. O convite foi estendido, como na Parábola das Bodas, a todas as pessoas de todos os caminhos. Teçamos, pois, a túnica espiritual.

“Em verdade vos digo que os publicanos e as prostitutas vos precederão no Reino de Deus.” Mateus, 21:31



Ⓞ Evangelho de Mateus

*Tema 33: A pregação do Reino dos Céus.
Refeição com os pecadores. [Mt 9:10-13]*



F I M

O Evangelho
Redivivo

**Federação
Espírita
Brasileira**